



O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Glenda Silva Neto¹
Héllen Maria Santos Costa²
Suellen Ingelsrud Leal³
Gisly Macêdo de Sousa⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo tecer reflexões sobre a atuação do profissional da psicologia no contexto escolar, facilitando o processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa apontou como o psicólogo escolar facilita no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista, evidenciando intervenções como participação dos planejamentos pedagógicos, orientações aos colaboradores sobre o transtorno, adaptação do ambiente para que se torne uma inclusão adequada. Para chegar a este objetivo, empreendeu-se uma pesquisa exploratória básica e revisão bibliográfica integrativa. As buscas foram realizadas por meios de diversas pesquisas nas bases de dados Google Acadêmico, Periódico Capes, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, tendo como descritores a Psicologia Escolar, Autismo, Inclusão Escolar. A partir da leitura dos resumos dos artigos e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram selecionados para análise. Portanto, foi possível identificar que o psicólogo permeia um trabalho bastante importante e obrigatório no ambiente escolar, podendo, assim, promover reflexões e trabalhar juntamente com a equipe escolar e familiares, melhorando a qualidade dos processos educativos.

Palavras-chave: psicologia escolar; autismo; inclusão escolar.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the role of psychology professionals in the school context, facilitating the process of inclusion of children with Autism Spectrum Disorder. The research showed how the school psychologist facilitates the process of inclusion of children with Autism Spectrum Disorder, highlighting interventions such as participation in pedagogical planning, guidance to employees about the disorder, adaptation of the environment so that it becomes an adequate inclusion. To reach this objective, basic exploratory research and an integrative bibliographic review were undertaken. The searches were carried out through various searches in the databases Google Academic, Periódico Capes, Biblioteca Virtual em Saúde and Scielo, using School Psychology,

¹ Graduanda do Curso Bacharelado em Psicologia do Centro de Ensino Unificado do Piauí. - CEUPI, Teresina-PI, 2023. E-mail: glendaneto1502@gmail.com

² Graduanda do Curso Bacharelado em Psicologia do Centro de Ensino Unificado do Piauí. - CEUPI, Teresina-PI, 2023. E-mail: hellencosta960@gmail.com

³ Orientador. Prof. Ma. Em Biotecnologia com Ênfase em Neurociência pela Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail: suelleningelsrud@gmail.com

⁴ Orientadora. Profª. Ma.. Em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: Gisly.macedo@ceupi.edu.br



Autism, School Inclusion as descriptors. After reading the article summaries and applying the inclusion and exclusion criteria, 9 articles were selected for analysis. Therefore, it was possible to identify that the psychologist performs a very important and mandatory job in the school environment, thus being able to promote reflections and work together with the school team and families, improving the quality of educational processes.

Keywords: school psychology; autism; school inclusion.

INTRODUÇÃO

A grande maioria das escolas ainda demonstram despreparo para acolher a criança com deficiência, em especial as autistas, tanto por falta de qualificação dos profissionais quanto por falta de recursos psicopedagógicos especializados. Tafuri (2015), acrescenta que mesmo protegidas pela Lei Berenice Piana, Nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, muitas crianças autistas não encontram, na escola, uma possibilidade de inclusão.

Barbosa e Marinho-Araújo (2010), afirmam que no cenário europeu sobressaia a psicologia escolar desenvolvida na França, caracterizada pela intervenção psicológica junto aos alunos com necessidades escolares especiais e trabalhos realizados por Alfred Binet, pedagogo e psicólogo francês, que realizava avaliações com foco na inteligência humana. Portanto, Dias, Patias e Abaid (2014), afirmam que, documentadamente, a psicologia escolar procurou realizar, a partir dos conhecimentos da área, acompanhamento psicológico e vocacional, para trabalhar os problemas de aprendizagem e comportamentos dos alunos.

Segundo Barbosa e Marinho-Araújo (2010) um dos primeiros movimentos da psicologia escolar no Brasil foi no século XIX, ligado aos trabalhos realizados por Stanley Hall. Dentre eles, destaca-se a publicação de um artigo no ano de 1882 sob o título “O conteúdo da mente das crianças quando ingressam na escola”. Os autores destacam ainda que, “a psicologia desenvolveu-se no Brasil principalmente para atender problemas da educação, sobretudo, a formação de professores”. Seguindo essa perspectiva, foram criados, em vários estados brasileiros, laboratórios de psicologia ligados às escolas que trabalhavam com alunos com várias necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem.

Dias, Patias e Abaid (2014), enfatizam sobre a atuação do psicólogo ocorrer muitas das vezes de maneira equivocada no ambiente escolar, priorizando uma atuação clínica e patologizante. O desconhecimento a respeito



do papel do psicólogo escolar acomete muitos profissionais da educação, como professores, supervisores escolares e orientadores pedagógicos, além dos familiares dos alunos. Este desconhecimento pode ser atribuído ao desenvolvimento histórico da Psicologia Escolar em nosso país.

Dessa forma, Ramos (2016), destaca que uma das responsabilidades do psicólogo escolar é escutar as demandas que surgem nesse ambiente, com o objetivo de desenvolver estratégias que facilitam o manejo de situações que são cotidianas do ambiente. Dentre as práticas interventivas, está o processo de reflexão dentro da escola, incluindo todos os indivíduos presentes, visando trabalhar as relações interpessoais.

A atuação do psicólogo escolar é fundamental para compreender os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais e como estes influenciam no processo de aprendizagem dos alunos, além disso buscando formas que venham contribuir para a inclusão dentro desse ambiente. Portanto, para alcançar resultados de qualidade gerais, delineamos os seguintes objetivos específicos: entender como o psicólogo escolar atua no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista; verificar quais as intervenções do psicólogo escolar facilitam o processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

DESENVOLVIMENTO

A Psicologia Escolar e Educacional

Para Antunes (2008), falar sobre a história e as perspectivas da Psicologia Escolar e Educacional significa falar sobre três dimensões fundamentais: a) a compreensão da dimensão educativa do trabalho do psicólogo por meio de modificações nas perguntas relacionadas à ruptura epistemológica; b) ampliação da atuação do psicólogo na educação para outras áreas além das tradicionais; c) uma prática psicológica considerando as dimensões individuais, sociais e históricas do processo de escolarização a partir da construção de referenciais teóricos, articulando conhecimentos à um campo de prática social. A natureza dessa relação se expressa, em duas dimensões: sendo a psicologia educacional como um dos fundamentos científicos da educação e da prática pedagógica; e a psicologia escolar como área de atuação profissional em que no campo de ação



está presente o processo de escolarização, tendo foco na escola e nas relações que são estabelecidas nesse ambiente.

Sobre as diferenças entre a Psicologia Educacional e Escolar (Antunes, 2008, p. 470) aponta:

A Psicologia Educacional pode ser considerada como uma subárea da psicologia, o que pressupõe esta última como área de conhecimento. Entende-se área de conhecimento como corpus sistemático e organizado de saberes produzidos de acordo com procedimentos definidos, referentes a determinados fenômenos ou conjunto de fenômenos constituintes da realidade, fundamentado em concepções ontológicas, epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas. Faz-se necessário, porém, considerar a diversidade de concepções, abordagens e sistemas teóricos que compõem o conhecimento, particularmente no âmbito das ciências humanas, das quais a psicologia faz parte. Assim, a psicologia da educação pode ser entendida como subárea de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo (Antunes, 2008, p. 470).

A Psicologia Escolar, diferentemente, fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras subáreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento. Deve-se, pois, sublinhar que psicologia educacional e psicologia escolar estão intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas, nem podem reduzir-se uma à outra, guardando cada qual sua autonomia relativa (Antunes, 2008).

De acordo com De Assis e Alves (2022), a atuação do psicólogo nas escolas teve início durante o século XX, com sua atuação direcionada para o modelo médico da época, no qual o foco estava pautado em “crianças problema”. De acordo com os aspectos históricos, houve uma ligação entre a psicologia escolar, a saúde mental e a visão de saúde doenças, os quais encontravam aliados a desajustes e dificuldades de adequações dentro desse ambiente.

Diante disso, De Assis e Alves (2022, p. 04), afirmam:

A psicologia escolar se define como um campo de atuação que assume um papel de abranger conhecimentos relacionados à pesquisa e intervenções, apropriando-se de um compromisso teórico e prático associados ao contexto escolar, a processos, dinâmica e resultados (De Assis; Alves, 2022, p.04).



Como afirma De Assis e Alves (2022), o psicólogo, ao atuar concomitantemente à equipe multidisciplinar, tem como objetivo de trabalho a subjetividade do indivíduo, ou seja, em seus anseios, sentimentos e perspectivas, proporcionando, uma experiência qualitativamente maior. Logo, o Psicólogo tem como possibilidade contribuir no enriquecimento do desenvolvimento psíquico dessas crianças de tal maneira a integrá-las no ambiente escolar, em sua família e na sociedade, dando orientações para pais e professores na busca por uma convivência harmônica, cuja base é essencial para encontrar condições propícias ao seu crescimento social, do ensino e aprendizagem. Ademais, esse aspecto tem grande relevância no desenvolvimento global da criança em seu processo para a fase adulta.

Transtorno do Espectro Autista

Segundo Sacramento e Silva (2019), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. O autismo foi descrito pela primeira vez em 1943 pelo psiquiatra austríaco *Leo Kanner*, após observar em seus estudos crianças internadas numa instituição. Ele percebeu que o comportamento de um grupo diferenciava-se significativamente dos demais. Embora tenha sido descrito na literatura há mais de 60 anos, é verdade que muitas pessoas no Brasil e em outros lugares ainda têm pouco conhecimento sobre o autismo. Isso pode levar a equívocos e falta de compreensão em relação às pessoas autistas.

A identificação do transtorno ocorre durante o período de desenvolvimento, geralmente na primeira infância, mas os sintomas podem não se tornar manifestos plenamente até mais tarde, quando as demandas sociais excedem as capacidades limitadas. Déficits podem ser suficientemente severos para causar prejuízo na vida pessoal, familiar, áreas sociais, educacionais e ocupacionais (Organização Mundial da Saúde, 2019).

É importante enfatizar que sua origem ainda não é completamente definida, contudo, alguns estudos afirmam que sua causa pode estar relacionada à predisposição genética, infecções durante o período da gravidez ou outros fatores ambientais relacionados ao período intra-uterino. A partir disso, vale ressaltar a conceituação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) que, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID – 11), é caracterizado por déficits



persistentes na capacidade de iniciar e manter a interação social recíproca e de comunicação social e por uma série de restritos, repetitivos e padrões inflexíveis de comportamento e interesses (Organização Mundial da Saúde, 2019).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM-V), as características essenciais do Transtorno do Espectro Autista são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B). Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D).

Entre os comportamentos característicos do TEA, identifica-se o apego excessivo a rotinas, interesse intenso em coisas específicas e dificuldade de imaginação. No que diz respeito a sensibilidade sensorial, sujeito pode apresentar aversão ao toque ou necessidade extrema de contato. Na interação social percebe-se a dificuldade de manutenção do contato visual, de reconhecer expressões faciais, de expressar emoções e criar laços de amizade. Na comunicação pode haver o uso repetitivo da linguagem e bloqueios para começar ou manter um diálogo (American Psychiatric Association, 2014).

Inclusão Escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Weizenmann, Pezzi e Zanon (2022) defende que a inclusão do aluno com deficiência em uma escola regular deve ser compreendida como uma prática que recebe apoio de um modelo educacional que defende a diversidade e valoriza os direitos humanos. Dessa forma, a inclusão é entendida como um processo social causada por ações que foram desenvolvidas por agentes ligados diretamente ou indiretamente no processo de ensino-aprendizagem. Entre os aspectos que produzem importantes influências na concepção da inclusão, estão os aspectos locais, globais, ideológicos, econômicos, sociais e culturais, articulados aos direitos humanos e democráticos

Vygotsky (2005), favorece essa discussão com a relação indivíduo/sociedade, uma interação entre o ser humano e o seu meio sociocultural, de modo que o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados desde o nascimento. Em sua teoria, assegura que a aprendizagem não acontece apenas no instante em que o sujeito se insere no espaço escolar.



Tafari (2015), descreve que o contexto escolar possibilita a criação de novos contatos afetivos, potencializando a socialização do indivíduo, além de oportunizar a convivência com as diferenças. Porém, muitas escolas geram, ainda hoje, a 'exclusão' de crianças que tenham alguma deficiência, independente de apresentarem ou não comportamentos agressivos e desorganizados.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa, exploratória básica e revisão bibliográfica integrativa, com a finalidade de compreender o papel do psicólogo escolar no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Desse modo, foi realizada através de levantamento de dados bibliográficos nas bases de dados: Google Acadêmico, Periódico Capes, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, contemplando produções científicas publicadas entre os anos de 2018 a 2022. De acordo com as buscas realizadas utilizando os descritores Psicologia Escolar, Autismo, Inclusão escolar.

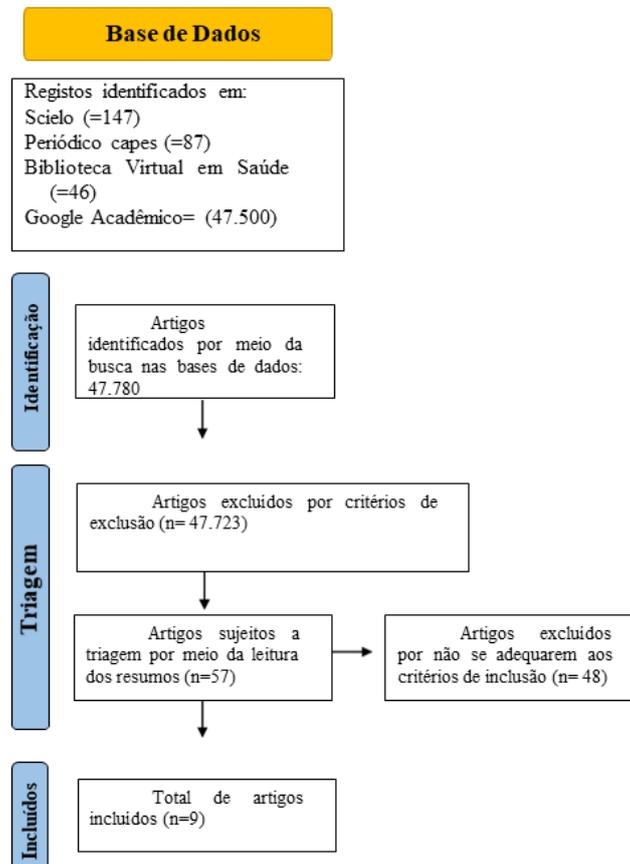
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1, a seguir, elaborada pelas pesquisadoras apresenta as etapas do fluxograma por meio de identificação, triagem e artigos incluídos. Foram encontrados 47.780 artigos, sendo 147 da base de dados Scielo, 87 no Periódico CAPES, 46 na Biblioteca Virtual em Saúde e 47.500 no Google Acadêmico. Obteve-se como critérios de exclusão artigos publicados anteriormente ao ano de 2018 e que abordassem apenas sobre a temática de inclusão escolar de forma geral. Para a seleção dos artigos foram delimitados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados a partir do ano de 2018 ao ano de 2022 e que apresentasse o papel do psicólogo escolar na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Dos 47.780 artigos encontrados, foram excluídos 47.723, utilizando o primeiro critério de exclusão, artigos anteriores ao ano e 2018. Restando apenas 57 artigos, desses 57 foram excluídos 48 que abordavam apenas sobre inclusão escolar. Para a construção da discussão restaram apenas 9 artigos que estavam de acordo aos critérios de inclusão, artigos publicados a partir do ano



de 2018 ao ano de 2022 e que apresentava o papel do psicólogo escolar na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Figura 1: Etapas do fluxograma para seleção de artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da busca nas bases de dados, 2023.

O quadro 1, a seguir, elaborada pelas pesquisadoras está organizada em ordem cronológica e dividida em alguns aspectos, como nomes dos autores, ano de publicação, resultados e a base de dados onde foi encontrado o artigo. Os 9 artigos selecionados para os resultados foram encontrados nas bases de dados SciELO, Google acadêmico, Periódico CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde.

Quadro 1: Síntese dos artigos que abordam Psicologia Escolar e inclusão de crianças com autismo.

AUTOR(ES)	ANO	RESULTADOS	BASE DE DADOS
-----------	-----	------------	---------------



Fonseca; Freitas; Negreiros.	2018	Os resultados evidenciaram a existência de demandas inclusivas comportamentais, acadêmicas e de manejo familiar direcionada pelo professor ao psicólogo escolar; o desenvolvimento de práticas profissionais tanto de cunho resolutivo como preventivo pelo psicólogo escolar; e a atuação do psicólogo escolar junto aos professores frente à Educação Inclusiva foi percebida como benéfica, principalmente no que se refere a aspectos de evolução do aluno, de mudanças atitudinais dos professores e de diminuição de demandas direcionadas ao Serviço de Psicologia Escolar.	Scielo
Andrada et al.	2018	Os resultados apontam que apesar da importância das ações mapeadas estas são ainda incipientes, com muitas lacunas a serem preenchidas por educadores e psicólogos para práticas realmente inclusivas.	Biblioteca Virtual em Saúde
Benitez; Domeniconi	2018	A atuação do psicólogo contribuiu com a inclusão dos estudantes com DI e TEA, a despeito das práticas segregadoras realizadas com esse público, em décadas anteriores.	Scielo
Pessoa; De Aguiar	2021	Os resultados sugerem que a presença do psicólogo escolar é benéfica para a escolarização de crianças com autismo, além disso, é essencial para a instrumentalização dos agentes educacionais com relação ao transtorno	Periódico CAPES
Da Cruz; Coelho	2022	Os dados investigados evidenciaram que ainda existem uma série de fatores que dificultam a entrada, permanência e inclusão de crianças autistas nas escolas regular de ensino, sendo uma parcela desses problemas o modelo na qual a escola foi pensada; os estigmas sociais sobre o autismo, barreiras arquitetônicas, psicológicas e atitudinais, assim como a falta de capacitação profissional para lidar com o “diferente”. Quanto ao trabalho do psicólogo escolar foi possível constatar que esse profissional ainda busca por uma cristalização do seu campo de atuação dentro das escolas e enfrenta estigmas voltados para a medicalização de suas práticas.	Google Acadêmico
Pereira; Silva	2022	Reconhece o papel de importância da(o) psicóloga(o) e da escola na superação e modificação da lógica da exclusão. Nessa direção, defende-se que a(o) psicóloga(o) escolar, em sua futura prática profissional, utilize métodos de avaliação para identificar pontos fortes e necessidades das(os) estudantes com deficiência, de maneira que seja possível o desenvolvimento de intervenções, serviços e programas eficazes na promoção de inclusão escolar.	Biblioteca Virtual em Saúde
De Almeida	2022	O psicólogo é essencial na inclusão do aluno autista no contexto escolar, entretanto, ainda são poucos os estudos referentes ao tema. Sugere-se que sejam realizados estudos mais profundos de modo que venham facilitar a inclusão do autista nas escolas.	Google Acadêmico
Santos; Blanco	2022	A atuação do psicólogo escolar frente à Educação Inclusiva é benéfica pois auxilia aspectos relativos à evolução do aluno e a mudanças atitudinais dos professores; a forma de atuação do psicólogo na educação inclusiva favorece aprendizagem dos estudantes com TEA, uma vez que contempla o ritmo individual de aprendizagem de cada um deles; o psicólogo deve observar a dinâmica em sala de aula para dialogar com as didáticas dos educadores no sentido de auxiliá-los para uma práxis mais inclusiva e que reflita	Google Acadêmico



positivamente na vida social de todos; ainda há necessidade de maior qualificação profissional do psicólogo para atuar no contexto escolar relativo a inclusão de alunos com TEA

Couto	2022	O estudo apontou a importância de estudos na área de Psicologia Escolar, que levem em consideração a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, destacando o trabalho do/a psicólogo/a escolar como facilitador deste processo.	Google Acadêmico
-------	------	---	------------------

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da busca nas bases de dados, 2023.

De Almeida (2022) parafraseia que o profissional de psicologia que atua dentro das escolas é denominado psicólogo escolar. Referente a sua função, o psicólogo escolar tem o papel de contribuir para o desenvolvimento de um ambiente confortável para escutar as demandas da escola e pensar em maneiras de lidar com as situações cotidianas. A atuação do psicólogo acontece através de um olhar analítico, preventivo e atento. Ao se inserir no ambiente escolar, o psicólogo precisa investigar as práticas pedagógicas, participar das reuniões escolares e da construção do projeto pedagógico da escola. Pereira e Silva (2022) assentem com a ideia de De Almeida (2022) e enfatizam a importância da atuação da (o) psicóloga (o) escolar na educação inclusiva para que seja possível desenvolver uma perspectiva crítica do processo de educação dentro do contexto do país, levando em consideração os problemas existentes.

Santos e Blanco (2022) concordam com o pensamento da autora De Almeida (2022) no qual diz que o psicólogo deve desempenhar um papel de promover a disseminação de informações a respeito do Transtorno do Espectro Autista com o objetivo de quebrar padrões errôneos referente ao transtorno. Santos e Blanco (2022), afirmam que o papel do psicólogo é o de promover a compreensão e auxiliar na minimização de preconceitos e das discriminações existentes dentro e fora do contexto escolar, detectando as possíveis falhas no sistema e ajudando na melhoria do aprendizado da criança com TEA.

De Almeida (2022) complementa o pensamento de Santos e Blanco (2022), ao afirmar que atualmente ainda existe muito preconceito e discriminação com pessoas que possuem alguma deficiência, fora a falta de conhecimento acerca do assunto, como é o caso do TEA. Dessa forma, caberá ao psicólogo e a escola transformar essa situação, de modo a promover a inclusão do aluno com deficiência e quebrar os paradigmas do preconceito. Para isso, é



indispensável que o ambiente escolar se adapte ao aluno autista e não o contrário, começando por adequar o currículo escolar à demanda desse aluno. Por sua vez, o psicólogo escolar irá analisar os processos de ensino e aprendizagem utilizando-se de estratégias e ferramentas que estejam de acordo com suas limitações, com o objetivo de educar a todos igualmente, trabalhando não somente com o autista, mas também com sua rede familiar e a equipe escolar em que ele está inserido.

De acordo com, Pessoa e De Aguiar (2021), é fundamental a conscientização da classe dos psicólogos sobre suas contribuições na temática de inclusão escolar de crianças com deficiência, considerando que esses profissionais podem promover reflexões e ações junto à equipe escolar e os familiares acerca do assunto, visando romper a rotulação dessas crianças. Da Cruz e Coelho (2022), enfatizam que o trabalho do psicólogo escolar tem por obrigação fornecer um olhar psicológico e reflexivo sobre as relações que acontecem dentro da escola, assim como melhorar a qualidade dos processos educativos, colaborando com as ações coletivas de acordo com a realidade das escolas.

Pessoa e De Aguiar (2021) afirmam que, referindo-se ao processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência, o psicólogo como um pesquisador e um profissional pode auxiliar no processo de leitura e escrita de crianças com autismo ou deficiência intelectual, atuando na aplicação de testes pedagógicos e de atividades com ensino de sílabas e associação com figuras, possibilitando o desenvolvimento de intervenções para melhorar as habilidades de leitura e escrita. Betinez e Domeniconi (2018), concordam que essas habilidades de leitura e escrita no processo de inclusão, são fundamentais para a aprendizagem dos conteúdos e importantes para a inserção de todos os estudantes na maioria das atividades realizadas fora do ambiente escolar, beneficiando tanto na independência como na adaptação aos grupos sociais que estão inseridos.

Couto (2022) parte do princípio de que a ação do/a psicólogo/a escolar consiste em potencializar os processos educacionais, entendendo-os de forma ampliada e complexa, que não leva em consideração apenas as questões cognitivas, mas também questões sociais e subjetivas. Segundo a autora, quando o/a psicólogo/a escolar entra em um espaço escolar para exercer seu



trabalho, não está lidando apenas com profissionais e alunos, e sim com pessoas que vão inteiras à escola. Não é possível desvincular questões emocionais, culturais, sociais, históricas, cognitivas de um ser humano.

Por essa razão a autora continua a afirmar ser de grande importância o/a psicólogo/a escolar compreender as questões emocionais, para prover um ambiente adequado, seguro e suficientemente bom para que o desenvolvimento da criança com TEA ocorra e, conseqüentemente, a sua inclusão. De Almeida (2022), compartilha do mesmo pensamento, pois ressalta que é crucial que o psicólogo possua habilidades de uma escuta ativa e um olhar atento, pois será muito eficaz ao se desenvolver uma metodologia e traçar mecanismos de intervenções como, também acolhimento das angústias, sofrimentos emocionais dos alunos e familiares e profissionais da instituição, possibilitando ao psicólogo uma melhor compreensão do quadro educativo que lhe é apresentado.

Ainda na perspectiva de Couto (2022), no aspecto familiar, o psicólogo escolar tem diversas funções e objetivos a serem alcançados com a família, destacando entre eles: conhecer a história e o contexto de vida dos estudantes; refletir sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem e sobre o papel da escola e da família como ambientes promotores desse desenvolvimento; acolher e explicar os objetivos da escola; e apresentar a importância da relação família-escola para o desenvolvimento da criança.

Couto (2022) compreende que uma finalidade da Psicologia Escolar reside em potencializar os processos educacionais, entendendo-os de uma forma ampliada, que não leva em consideração apenas objetivos pedagógicos, mas também aqueles de ordem social e subjetiva. Fonseca, Freitas e Negreiros (2018), destaca o papel do psicólogo escolar, a partir das atribuições proposta pelo Conselho Federal de Psicologia, como: colaborar para a adequação do ambiente escolar aos alunos com deficiência; com os professores, para que tenha melhor conhecimentos da Psicologia diante algumas limitações das crianças com TEA, e sejam úteis no desempenho de seus papéis; desenvolver com os participantes do trabalho escolar, atividades com o intuito tanto preventivo como resolutivo; o estabelecimento de uma metodologia de ensino que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno; participar do trabalho das equipes para o planejamento pedagógico e políticas educacionais, concentrando sua ação em aspectos relativos de aprendizagem e das relações



interpessoais, bem como participar da avaliação e redirecionamento das práticas educacionais, dentre outras.

Ainda sobre as atribuições do Conselho Federal de Psicologia, Andrada *et al.* (2018) enfatiza sobre as práticas humanizadas de inclusão, que seriam, o acompanhamento do aluno de inclusão observando sua subjetividade, peculiaridades e necessidades especiais; participação na articulação de serviços para o atendimento do estudante com deficiência; a adequação dos processos de avaliação psicopedagógica; aprimoramento de programas de inclusão na escola que privilegiem a potencialidade dos sujeitos e não as suas "deficiências".

Assim como Fonseca, Freitas e Negreiros (2018), destacam as atribuições do psicólogo de acordo o Conselho Federal de Psicologia, a autora De Almeida (2022) complementa que, cabe ao psicólogo escolar oferecer suporte técnico aos professores, pois tem embasamento científico acerca das alterações psíquicas e comportamentais, em específico quando se fala em autismo. Agregando assim com conhecimentos que facilitarão a compreensão das manifestações que o aluno autista possa apresentar e a melhor forma de lidar com elas. Ainda segundo a autora, o profissional da Psicologia irá buscar meios de interligarem as dificuldades e limitações do aluno autista, incentivando a inclusão, informando e instruindo as dúvidas e inseguranças que possam surgir sobre o Transtorno do Espectro Autista, atuando como um guia no processo de inclusão escolar da criança com autismo. Sua performance dentro do ambiente escolar é essencial, contribuindo para a formação e capacitação daqueles que participam do contexto educacional, principalmente dos professores que convivem diariamente com a criança. Com isso, poderão ser oferecidas formações, cursos, instruções e outros meios que permitam a toda rede escolar aprender e assim saber lidar com as particularidades que o autista apresenta.

Sintetizando, pode-se dizer que, os resultados das pesquisas explicam o papel do psicólogo escolar no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista e evidenciam quais intervenções são utilizada pelo psicólogo escolar, facilitando o processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Todos os autores compartilham da mesma perspectiva, de que é essencial a atuação do psicólogo no ambiente escolar para facilitar o processo de inclusão, tornando a equipe mais capacitada para atuar com as crianças autistas no contexto escolar, incluindo a família no processo e ofertando mais



conhecimentos da psicologia úteis no desempenho dos seus papéis. Referindo-se ao processo de ensino-aprendizagem, o processo de leitura e escrita são importantes para o desempenho da sua independência acadêmica e social, respeitando suas limitações (De Pessoa; Aguiar, 2021; Betinez; Domeniconi, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicólogo escolar tem atribuições que facilitam o processo de inclusão, como colaborar para a adequação ao ambiente, oferecer suporte técnico aos professores para possam estabelecer uma metodologia de ensino qualificada para o desenvolvimento da criança, maior conhecimento da Psicologia Escolar para que seus papéis sejam adequados, atividades com intuito de promover prevenção e/ou intervenção, participação nos planejamentos pedagógicos e das relações interpessoais. Além disso, atuar juntamente com a família da pessoa com autismo é um diferencial que contribui, significativamente, para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança e para alcançar os objetivos estabelecidos, visto que a família é com quem a criança passa maior parte do seu dia.

De fato, entende-se um papel extremamente importante da psicologia no ambiente escolar, por desenvolver ações que facilitem e melhorem o processo de ensino e aprendizagem, a adaptação do ambiente e uma melhor relação interpessoal.

Diante das poucas pesquisas encontradas, percebe-se a necessidade de ressaltar sobre a importância de ser realizada mais pesquisas sobre o papel do psicólogo escolar na inclusão de crianças autista. Visto que a exclusão das pessoas com autismo, não acontece apenas no ambiente escolar, mas em diversos contextos sociais, sendo um dos fatores que contribui para o aumento da exclusão é exatamente a falta de conhecimento acerca do assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual**



diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADA, P. C.; MACEDO, P. H.; GASPARELLI, T. C.; CANTON, F. C. O.; ROVIDA, M. B.; CRUZ, P. S. G. Possibilidades de intervenção do psicólogo escolar na educação inclusiva. **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 123-141, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100010. Acesso em: 16 dez. 2023.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia escolar e educacional**, [s. l.], v. 12, p. 469-475, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.

BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 27, p. 393-402, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 163-172, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/YXH3vPxbBQqf3yqpdfT9nJK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.

COUTO, C. A. F. Psicologia escolar e a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, p. 04-31, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34483/1/PsicologiaEscolarInclus%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2023.

DA CRUZ, A. N.; COELHO, G. G. Inclusão escolar do aluno com autismo: desafios para (o) psicólogo(a) escolar. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 57, p. 79-97, out., 2022. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/922/560>. Acesso em: 16 dez. 2023.

DE ALMEIDA, D. C. A importância do psicólogo na inclusão escolar do autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 01-07, 2022. Disponível



em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10180/6084>.

Acesso em: 16 dez. 2023.

DE ASSIS, J. P. G.; ALVES, V. V. C. O papel do psicólogo escolar no desenvolvimento educacional de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, Recife, v. 7, n. 2, p. 01-09, 2022. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/614/281>. Acesso em: 16 dez. 2023.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 105–111, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.

FONSECA, T. S.; FREITAS, C. S. C.; NEGREIROS, F. Psicologia escolar e educação inclusiva: A atuação junto aos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, p. 427-440, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zRrFDrCtRP4WKtskcbk4mYj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CID 11** - Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento, 2019.

PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. Psicóloga (o) Escolar na Educação Inclusiva: Contribuições e Perspectivas da Profissão no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 42, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cjshVknBtBbHNtbWjcK36t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.

PESSOA, E. M.; DE AGUIAR, K. G. M. Práticas interventivas do psicólogo escolar na escolarização de crianças com autismo: uma revisão de literatura. **Rev. Mult. Psic.** Online, v.15, n. 56, p. 467-481, jul., 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3134/4988>. Acesso em: 16 dez. 2023.

RAMOS, F. S.; FONTES, A. L. D.; CORDEIRO, M. M. P.; DE SOUSA JÚNIOR, A. C.; DA COSTA, L. C. O papel do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de Pessoas com deficiências. **II Congresso Internacional de Educação Inclusiva**, Campina Grande, dez., 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABA-LHO_EV060_MD1_SA12_ID3239_20102016213613.pdf. Acesso em 16 dez. 2023.



SACRAMENTO, S. J. S.; SILVA, M. S. A atuação do psicólogo escolar na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 167, p. 1-23, 2019. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/74_artigo_atuacao_do_psicologo_template.pdf. Acesso em: 16 dez. 2023.

SANTOS, A. C. F.; BLANCO, G. M. C. O papel do psicólogo na inserção de alunos com TEA na escola. **REGULAR**, Uberaba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/2109>. Acesso em: 16 dez. 2023.

TAFURI, M. I. O processo da inclusão escolar de crianças autistas. *In*: POLEJACK, L.; VAZ, A. M. A.; GOMES, P. M. G.; WICHROWSKI, V. C. **Psicologia e políticas públicas na saúde: experiências, reflexões, interfaces e desafios**. Porto alegre: Rede unida, 2015. p. 391-400.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: LEONTIEV, A. et. al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 24, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.